

afetos
Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

A imagem de Jesus Pastor é, de longe, uma das que mais e melhor O definem, aliás, foi o próprio Jesus quem Se apresentou como Pastor, não como um pastor qualquer, mas como o Bom Pastor e, ao apresentar-Se como Bom Pastor, Jesus declara as razões pelas quais é Bom e é Pastor: primeiramente porque dá a Sua própria vida por todas e por cada uma das ovelhas do Seu rebanho (não somos ovelhas a caminho do matadouro nem nascidas para dar lâ!); conhece cada uma pelo seu nome (com Ele tudo é pessoal, personalizado e personalizante, cada um é um não deixando de construir um todo); a todas quer reunir no seu rebanho (a dispersão e o isolamento traz fraqueza e expõe a maiores perigos); porque conduz a pastagens verdejantes e as alimenta das fontes da água viva. O ser “Bom” deste Pastor acontece em função de um rebanho, de um rebanho onde a tresmalhada e perdida tem quem a procure e lhe devolva a dignidade, a doente e abatida tem quem lhe cure as feridas, deitando azeite e vinho, onde as robustas tem quem por elas vele e, por vezes, como é bom deixarmos-nos “perder” para sentir o calor do pescoço deste Deus/Pastor que nos toma e nos recupera, nos reintegra e nos devolve à verdade do que somos, sentir o poder das mãos que, agarrando-nos por fora fazem-nos sentir tomados por dentro: aqui o amor é gratuito, incondicional, desinteressado pois só a felicidade da ovelha Lhe interessa! Este é Pastor sem salário: tem relação filial! Não busca lucros nem tirar vantagens do rebanho mas apenas interessa a felicidade de todas e de cada ovelha! Nos perigos não foge nem abandona, mas dá-Se como garantia de mais vida! Perante os lobos ameaçadores, não foge temeroso, antes torna-Se mais presente, derramando olhares e sorrisos de confiança e segurança; os lobos não O amedrontam e bem sabe distinguir os que se disfarçam de ovelhas bem como conhece as ovelhas com coração e vida de lobo! O rebanho é para ser servido, por isso o pastoreio só poderá ser de misericórdia e bondade, de ternura e mansidão! Jesus não está a comparar-Se a um bom pastor, Ele afirma-Se como o Bom Pastor em contraposição com o mercenário; este em nada se importa com o rebanho apenas está como funcionário, pago para fazer o seu trabalho: as ovelhas não são suas e não está disposto a perder a vida por algo que não é seu nem nada lhe diz! Num mundo e num tempo como o nosso, onde abundam desmesuradamente “mercenários” ferozes, onde lobos se apoderam esfomeados de ovelhas frágeis e débeis, nada como escutar o Bom Pastor, conhecer a Sua voz e segui-Lo!

Pe. Norberto Brum,

Director Diocesano da Pastoral Juvenil

I Congresso Diocesano de Juventude “Por uma Igreja +”

“Por uma Igreja +”, é o desafio que a Pastoral Juvenil da nossa Diocese lança aos jovens açorianos para a vivência do seu I Congresso Diocesano de Juventude, a decorrer nos dias 28, 29, 30 de Junho e 01 de Julho.

Inspirado no tema pastoral que toda a Diocese está a viver, “Partilha, Vem e Segue-ME”, o Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil propõe como itinerário para este Congresso três tempos

distintos mas complementares: “Escutar os jovens” – Fase de auscultação dos jovens, que está a decorrer, através de um questionário que se encontra online na página do Facebook da Pastoral Juvenil (pjucomunicacao e I Congresso Diocesano de Jovens) PARTILHA; “Pensar com os jovens”, a vivência do Congresso – VEM; e no terceiro tempo, “comprometer-se em Igreja”, Pós-Congresso – SEGUE-ME!

Este Congresso pretende ser um encontro feliz com jovens de toda a Diocese onde, no dizer de D. João Lavrador na sua carta convite, dirigida a todos os jovens da Diocese a 30 de Janeiro do corrente ano, “podemos partilhar ideias, alegria, sonhos e projectos.” D. João vai mais longe ao afirmar que “gostaria de poder contar contigo para ajudares esta Igreja Diocesana a ser mais activa, a projectar mais alegria, a ser mais jovem e a ser mais missionária”, por isso, e continua, “as tuas capacidades pessoais são muito importantes para revitalizar as comunidades cristãs e para levar Jesus Cristo ao mundo de hoje.” Nestas palavras que o Bispo de Angra e Ilhas dos Açores partilha com todos os jovens açorianos estão bem expressos os objectivos que pretende ao convocar este Congresso.

O “+” que surge no título geral deste Congresso é tudo quanto cada jovem pode ser e fazer nesta Igreja, o que cada um pode dar na construção do Reino de Deus nestas ilhas açorianas; o “+” é o que cada um soma a esta Igreja.

Neste Congresso pretende-se que se reúna o maior número possível de jovens de todas as ilhas desta Diocese: pretende-se que seja expressão de comunhão e unidade, que, de Santa Maria ao Corvo, a voz, o sentir e o pensar dos jovens se traduza em dinamismo e compromisso.

Reconhecendo que existe um certo déficit de participação nas diversas realidades e vivências da sociedade, este Congresso surge como uma oportunidade de envolver os jovens nas suas próprias realidades, chamá-los a uma participação maior e, consequentemente, levá-los a um envolvimento comprometido nos diversos sectores da vida em sociedade, e em Igreja também.

Palavra de Domingo

IV DOMINGO DA PÁSCOA

1ª Leitura

Actos dos Apóstolos 4,8-12

«Em nenhum outro há salvação»

2ª Leitura

1 João 3,1-2

«Veremos a Deus tal como Ele é»

Evangelho

São João 10, 11-18

«O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas»

O 4º Domingo da Páscoa é conhecido como o “Domingo do Bom Pastor”, pois todos os anos a liturgia propõe, neste Domingo, um trecho do capítulo 10 do Evangelho segundo João, no qual Jesus é apresentado como “Bom Pastor”. É, portanto, este o tema central que a Palavra de Deus que nos é oferecida neste Domingo.

O Evangelho apresenta Cristo como “o Pastor modelo”, que ama de forma gratuita e desinteressada as suas ovelhas, até ser capaz de dar a vida por elas. As ovelhas sabem que podem confiar n’Ele de forma incondicional, pois Ele não

busca o próprio bem, mas o bem do seu rebanho. O que é decisivo para pertencer ao rebanho de Jesus é a disponibilidade para “escutar” as propostas que Ele faz e segui-l’O no caminho do amor e da entrega.

O que distingue um mercenário de um pastor é a relação que eles têm com as suas ovelhas. Para o pastor, cada ovelha é única aos seus olhos e cada uma reconhece o seu pastor. Ele está pronto a tudo para que as suas ovelhas vivam, indo mesmo ao ponto de arriscar a sua própria vida. Enfim, ele cuida mesmo das que não são do seu rebanho. Mas Jesus, que se compara a este bom pastor, dá o significado desta relação, que é reflexo da sua relação com o Pai: “conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-Me, do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai.”

A primeira leitura afirma-nos que Jesus é o único Salvador, já que “não existe debaixo do céu outro nome, dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos” e, neste “Domingo do Bom Pastor” dizer que Jesus é o “único salvador” equivale a dizer que Ele é o único pastor que nos conduz

I CONGRESSO DIOCESANO DE JUVENTUDE
28.29.30 JUNHO E 1 JULHO 2018
SÃO MIGUEL

POR UMA IGREJA+

ESCUTAR OS JOVENS PENSAR COM OS JOVENS COMPROMETER EM IGREJA

Inscrições
www.pastoraljuvenilacores.com
cdjacores18@gmail.com
No Facebook:
pjucomunicacao
I Congresso Diocesano de Jovens

Nesta fase, e até 4 de Junho, decorrem as inscrições, paralelamente à auscultação dos jovens através do questionário, onde todos os jovens dos Açores, independentemente das suas crenças religiosas e opções, são chamados a se pronunciarem acerca de variadas realidades, nomeadamente a sociedade, a cultura e a religião, a diagnosticarem desafios e os problemas que mais directamente afectam os jovens, sendo chamados ao mesmo tempo a darem sugestões no sentido de serem dados passos que correspondam aos seus anseios e necessidades.

As inscrições deverão ser feitas através do formulário próprio que se encontra disponível online na Página web do Serviço Diocesano www.pastoraljuvenilacores.com, e também no Facebook nas páginas pjucomunicacao e I Congresso Diocesano de Jovens.



em direcção à vida verdadeira. São Lucas avisa-nos para não nos deixarmos iludir por outras figuras, por outros caminhos, por outras sugestões que nos apresentam propostas falsas de salvação.

Na segunda leitura, o autor da primeira Carta de João convida-nos a contemplar o amor de Deus pelo homem. É porque nos ama com um “amor admirável” que Deus está apostado em levar-nos a superar a nossa condição de debilidade e de fragilidade. O objectivo de Deus é integrar-nos na sua família e tornar-nos “semelhantes” a Ele.

Pergunta, que nós respondemos



“Se tiver o hábito de fazer as coisas com alegria, raramente encontrará situações difíceis” (Robert Baden-Powell)

Amigo, cá estou eu de volta. Mais uma semana que passou.

É verdade, estou sempre ansioso pelas nossas conversas... Hoje do que me vais falar?

Hoje trago-te o testemunho e as explicações de Carlos Santos com 53 anos, chefe do agrupamento 107 e escuteiro desde os 12 anos.

Que bom! Hoje o tema será escutismo. Já agora o que é este movimento e em que consiste?

Carlos Santos - O escutismo, movimento criado por Baden-Powell em 1907, tem como objectivo a formação e educação de jovens voluntários entre os 7 e os 22 anos, para que estes se sintam plenamente realizados enquanto indivíduos e possam vir a desempenhar um papel activo e construtivo na sociedade, contribuindo assim para uma sociedade mais solidária, responsável e mais justa.

E há muitos jovens escuteiros?

CS - Neste momento existem mais de 40 milhões de escuteiros no mundo espalhados por mais de 200 países sendo uma das maiores organizações mundiais de juventude e o maior movimento de voluntariado no mundo.

Em São Miguel o CNE, Corpo Nacional de Escutas, foi fundado em 1957 com o Grupo 52-Carvalho Araújo, posteriormente denominado Agrupamento 107 - S. Sebastião, sendo o agrupamento mais antigo da região Açores no activo, estando neste momento a comemorar os 60 anos de existência.

O agrupamento 107 está sediado em Ponta Delgada, no parque escutista na Mãe de Deus onde trabalhamos com jovens dos 7 aos 22 anos divididos por Secções, sendo a Alcateia formada por jovens dos 7 aos 10 anos, a expedição por jovens entre os 10 e os 14 anos, a Comunidade por jovens entre os 14 e os 17 anos e o Clã por jovens entre os 18 e os 22 anos.

Chegados aos 22 anos, os jovens deixam de ser



escuteiros?

CS - A partir dessa idade, os escuteiros terão de fazer a sua caminhada para trabalharem como dirigentes e responsáveis pelas secções. O agrupamento 107 tem as suas reuniões todas as quartas-feiras das 20h00 às 21h30.

Uma pergunta se impõe. Um movimento criado há mais de 100 anos continua actual e a dar respostas às ambições dos nossos jovens?

CS - Na minha opinião sim, agora mais do que nunca. Os nossos jovens precisam de aprender fazendo, precisam de conhecer e respeitar regras, aprendidas através dos jogos escutistas, precisam de conhecer e viver a Natureza para poderem saber admirá-la, respeitá-la e preservá-la, precisam de saber viver em comunidade em que cada um ocupa o seu lugar e cada um tem uma responsabilidade e precisam de conhecer

o silêncio e a reflexão para poderem conhecer e admirar o nosso criador.

Que interessante. Fiquei mais esclarecido. Até para a semana...



ORAÇÃO - POEMA

Tu és o Bom Pastor

E nós somos as Tuas ovelhas
Tu conheces as dificuldades do caminho,
Tu carregas às costas o mais frágil,
Tu facilitas a vereda ao que não consegue subir,
Tu cuidas sempre de quem está pior.

Senhor, hoje apresentamos-Te
Todos os nossos irmãos perdidos:
Queremos colocar no Teu regaço
As crianças com famílias desfeitas,
Os doentes que sofrem,
Todos os que estão sós e sem amor,
Os que se sentem tristes e sem consolo,
E as prostitutas que vendem o seu corpo
A quem incompreensivelmente as compra.

Queremos também que abrace
Todos os velinhos solitários e esquecidos pelos seus,
E os que procuram na droga a felicidade que lhes escapa,
Os que bebem para anestesiar os seus dias,
Os jovens que não têm valores,
Os enganados que choram a sua dor,
Os crentes que não conseguem exultar em Ti,
Os casais que aborrecem juntos,
A todos os que vivem uma vida de tédio...

Senhor, passa de novo revista ao Teu rebanho,
Recolhe a ovelha que ainda anda perdida.
Que ninguém seja privado do Teu amor e do Teu abraço.

In: *Apalavra do Domingo* - Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

PARA REFLECTIR...

“Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade.”

Cora Coralina

IMAGENS COM VIDA...

